

Panorama do Umbral

A ganir e gritar, a turba rusga e rola...
 Trasgos em trismo atroz, no brejo imenso e imundo,
 Arrastam-se revéis, rebolcam-se no fundo...
 Duendes e danações em gigântea gaiola.

Ontem, homens ao sol, verbo egrégio e infecundo,
 O crime disfarçado em máscaras de escola;
 Hoje, feras no charco, a malta desconsola...
 Espíritos da sombra, a sucata do mundo!

No chão, perante o céu iridescente e pando,
 Aprofunda-se o caos, ao sinistro comando
 De sinistras legiões, desde sendas longevas!...

Descerra a morte o abismo à alma culposa e tarda!...
 Ai de quem foge à luz e desce à retaguarda,
 De coração rendido à hipnose das trevas!

HONÓRIO ARMOND

Hora da morte

Aproxima-se a morte e em pranto me confundo...
 — Que sabes de ti mesmo? — a Dúvida reclama.
 A Fé, porém, sussurra em torno do meu drama:
 — Descansa e pensa em Deus sobre as mágoas do mundo!...

Abeiro-me do fim, de segundo a segundo,
 Na câmara do olhar a treva se derrama,
 Extrema inércia invade o casulo de lama,
 Falena, ergo-me e vibro ao sol de que me inundo.

Refaz-se-me a visão, entro em êxtase e prece,
 A alegria refulge, o sofrimento esquece,
 Vertem dos Céus canções de paz indefinida...

Êbrio de luz, exalto, em mágico transporte,
 O soluço da vida ante a festa da morte
 E a tristeza da morte, ante a glória da vida!

AZEVEDO CRUZ